



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

**O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATIVIDADE
DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

NEILAN SAELE DE OLIVEIRA CORRÊA

**SÃO LUÍS
2024**

NEILAN SAELE DE OLIVEIRA CORRÊA

**O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATIVIDADE
DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Artigo científico submetido ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciatura em
Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Brasilena
Gottschall Pinto Trindade.

São Luís, setembro de 2024.

Corrêa, Neilan Saelle de Oliveira.

C780 O ensino coletivo de violino: experiência vivenciada na atividade de Extensão da Universidade Federal do Maranhão.
/ Neilan Saelle de Oliveira. – São Luís, 2024.
21 f.

Orientador: Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

Trabalho de conclusão (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Maranhão, 2024.

1. Estudo de violino. 2. Ensino coletivo de cordas friccionadas. 3. Projeto PECCF. 4. Extensão Universitária.
I Trindade, Brasilena Gottschall Pinto. II. Corrêa, Neilan Saelle de Oliveira.
III. Título.

Autorizo a cópia de meu artigo “O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO” para fins didáticos NEILAN SAELE DE OLIVEIRA CORRÊA.

NEILAN SAELE DE OLIVEIRA CORRÊA

O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATIVIDADE DE
EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Artigo científico submetido ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Brasilena
Gottschall Pinto Trindade.

Aprovado em: 17/09/2024.

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Orientadora

Profa. Dra. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro – Primeiro Examinador

Profa. Dr. Marco Aurélio Aparecido da Silva – Segundo Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força e sabedoria durante toda a jornada acadêmica.

Aos meus pais, Ioseas de Jesus Martins e Lusineide de Oliveira Martins, pelo amor, apoio incondicional e pelos ensinamentos que levarei comigo para toda a vida.

Aos meus orientadores, Brasilena Trindade e Ricardo Bordini, pela orientação, paciência e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho. Suas críticas e sugestões foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico.

A minha esposa e companheira Andressa Dandara e meus filhos Aleph e Thais, pois, eles foram a razão de eu ter tido força para a realização desse trabalho.

Agradeço também à Universidade Federal do Maranhão, pela oportunidade e pelo suporte oferecido durante a realização da pesquisa.

Por fim, agradeço a Prof.^a Me. Mônica Luchese, pois, sua contribuição serei eternamente grato.

A Deus.

À minha querida Família, razão de
minha existência.

O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Neilan Saelle de Oliveira Corrêa

Resumo: Este artigo ~~apresenta~~ os resultados da experiência referente à prática do violino vivenciada no Projeto Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas (PECCF), promovido pela atividade de Extensão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em 2018-2019. Seus objetivos específicos são: pesquisar sobre a metodologia do ensino coletivo de cordas; sinalizar os caminhos da Metodologia Suzuki; apresentar o Projeto PECCF; e registrar as atividades vivenciadas no referido projeto, focado na prática do violino. Ao final, responde à questão problema: “Como ocorreu a prática do violino no contexto do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas, realizado no Projeto de Extensão do curso de Licenciatura em Música da UFMA?” Sua justificativa para o tema refere-se, principalmente, à aproximação do autor como violinista e monitor do Projeto PECCF. A metodologia de pesquisa consta de uma abordagem qualitativa, somada à pesquisa bibliográfica e ao relato de experiência, quanto ao seu procedimento. A fundamentação teórica aponta documentos e autores referentes ao ensino coletivo de instrumentos de cordas, ao estudo do violino e a outros subtemas. Em conclusão, o Projeto PECCF representa um modelo de ensino que não apenas promove a musicalização, mas também fortalece laços comunitários e familiares, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Violino; Ensino coletivo; Projeto PECCF; Extensão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

A missão de uma universidade é ministrar atividades de ensino, produzir conhecimento científico e tecnológico, e promover a extensão, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável do país. As interconexões entre ensino, pesquisa e extensão são essenciais na formação de profissionais de música que não sejam apenas tecnicamente competentes, mas também cidadãos engajados e conscientes de seu papel na sociedade. A interação dialógica entre a universidade e a comunidade permite que os estudantes desenvolvam um conhecimento amplo, profundo e contextualizado, contribuindo para a construção de um saber que é tanto acadêmico quanto social.

Em síntese, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio do curso de Licenciatura em Música, promove uma formação integrada que valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preparando os egressos para se tornarem agentes de transformação cultural e social. A UFMA busca cumprir sua missão de ensino, pesquisa e extensão visando fomentar o desenvolvimento regional e nacional, através da formação de profissionais qualificados e da geração e disseminação de conhecimentos relevantes para a sociedade. Diante desse percurso a ser trilhado, ao final, responderemos a questão-problema: Como ocorreu a prática do violino no contexto do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas, realizado no Projeto de Extensão do Curso de Licenciatura em música da UFMA, nos anos de 2018 a 2019?

Este artigo tem como objetivo geral apresentar os resultados da nossa experiência relacionada à prática do violino, vivenciada no Projeto Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas, promovido pela atividade de Extensão do Curso de Licenciatura em Música da UFMA, nos anos de 2018 e 2019. Em relação aos objetivos específicos, delimitamos quatro: a) pesquisar sobre a metodologia do ensino coletivo de cordas friccionadas; b) sinalizar os caminhos da Metodologia Suzuki; c) apresentar o Projeto PECCF; e d) registrar as atividades vivenciadas no referido Projeto, com foco na prática do violino.

Quanto à justificativa do tema, comecei meus estudos de música aos 12 anos, na Congregação Cristã no Brasil (CCB), em 1994, da qual eu era membro. O envolvimento musical era intenso, pois eu estudava em um turno de cinco dias semanais. Inicialmente, não possuía um instrumento musical, mas participava das aulas teóricas. Após um ano, fui presenteado por um amigo que me deu meu primeiro instrumento: um violino. Depois de um período de estudo na CCB, ingressei na Escola de Música do Estado do Maranhão - Lilah Lisboa de Araújo (EMEM), em 2005, para dar continuidade aos meus estudos teórico-práticos.

Em 2012, fui aprovado no vestibular do curso de Licenciatura em Música da UFMA. Ao estudar variados componentes curriculares (obrigatório e optativo), tanto práticos quanto teóricos, tive a oportunidade de conhecer a Prof.^a Me. Mônica Luchese, que me apresentou a Metodologia Suzuki, permitindo-me apreender sua aplicabilidade no desenvolvimento musical e na transformação social. Nesse sentido, participei da atividade acadêmica de extensão denominada Projeto Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas (PECCF), aberta à comunidade da UFMA e a demais interessados.

A importância do Projeto reside no fato de que tanto os estudantes da UFMA quanto os da Rede Municipal de Ensino, além da sociedade ludovicense, tiveram a oportunidade de conhecer o mundo da música erudita. O Projeto oferecia, em seu calendário, apresentações de grupos musicais — solos, duos, trios, quartetos e camerata — além da oportunidade de aprender gratuitamente um instrumento de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

Quanto à metodologia de pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa em consonância com a pesquisa bibliográfica, somada ao relato de experiência.. A abordagem qualitativa refere-se à qualidade descritiva dos dados obtidos, pois “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31). Em especial, esta abordagem aplica-se ao ensino coletivo de violino no Projeto PECCF. A autora Marconi e Lakatos (2003, p. 32) afirma que pode ser realizado o método da "análise interpretativa e crítica" do texto.

A pesquisa bibliográfica refere-se à verificação de materiais (artigos científicos, livros, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses etc.) já elaborados sobre o tema da pesquisa, com

o objetivo de discorrer sobre o assunto (Prodanov; Freitas, 2013). O relato de experiência é um tipo de pesquisa em que o pesquisador tem como objetivo relatar suas vivências em projetos de pesquisa e extensão universitária, entre outros (Ludke; Cruz, 2010).

Diante do exposto, utilizaremos como fundamentação teórica pesquisas de autores que defendem o ensino coletivo de música (Oliveira, 1998; Hikiji, 2006; Sousa, 2022), bem como o estudo coletivo do violino (Ying, 2007; Boto, 2012; Souza, 2018), entre outros que tratam de subtemas afins.

A seguir, apresentaremos, na parte 1, nossas pesquisas sobre a metodologia do ensino coletivo de cordas friccionadas, tendo como fonte as produções da ABEM. Continuando, na parte 2, sinalizaremos, com maior detalhe, os caminhos do Método Suzuki no tocante ao ensino de violino. Em seguida, na parte 3, descreveremos nossas vivências referentes às atividades realizadas no Projeto em foco. Consequentemente, na parte 5, apresentaremos nossas breves reflexões, seguidas das considerações finais, nas quais descreveremos, os objetivos pontuais trabalhados, responderemos à questão-problema. Por fim, sinalizaremos as referências utilizadas na pesquisa.

2 A METODOLOGIA DO ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS

O ensino coletivo de música é uma abordagem que aproxima educandos e educadores na aprendizagem significativa, priorizando a realização musical coletiva e a articulação de grupos de diversidades heterogêneas. “O ensino coletivo historicamente proporciona vivências de criação e imaginação em seus espaços, nos quais alunos e professor aprendem simultaneamente” (Sousa, 2022, p. 13). De acordo com Oliveira (1998, p. 9), em seu estágio inicial,

[...] o ensino coletivo era praticado com um grande número de alunos por classe, onde todos tocavam ao mesmo tempo; a fase dos conservatórios, com classes de quatro alunos que se revezavam na execução prática; e, finalmente, a fase das escolas públicas, com um grande número de alunos por classe, se exercitando em conjunto.

Pode-se afirmar que o ensino coletivo é dialógico e comunitário, um espaço de trocas e partilhas entre aqueles que dialogam, ensinam, aprendem e compartilham experiências. Neste contexto, é evidente que o fazer musical se constrói ao longo do tempo, em que um colabora com o outro em diversos aspectos: técnico, prático, imitativo, entre outros.

O aspecto mais preocupante, contudo, é constatar que um grupo, se não for bem direcionado, pode gerar disputas ou competições internas, que em nada contribuirão para o fortalecimento do crescimento individual e coletivo. Não é exagero afirmar que isso ocorre em

maior ou menor grau em diversos grupos. Portanto, o educador deve estar sempre atento a essa questão e conscientizar os alunos de que o crescimento de um deve contribuir para o crescimento de todos.

2.1 Panorama sobre o ensino coletivo de instrumentos

A história da educação coletiva pode ser rastreada até civilizações antigas, como Grécia e Roma. Por volta da Idade Média, a Igreja Católica desempenhou um papel fundamental na educação. Sua contribuição nesse sistema de ensino foi de grande relevância para a sociedade da época, que praticava o estudo individual ou em pequenos grupos, passando a ser caracterizado pelo ensino em grandes grupos de estudantes.

Em geral, no século XX, o ensino de música tornou-se mais difundido, e o termo “ensino coletivo” em “música passou a ser atribuído às metodologias aplicadas em grupos de estudantes. Com o surgimento de ideias de educadores que buscavam a democratização do ensino musical, essa prática se tornou cada vez mais comum, exemplificada pelas metodologias dos educadores Carl Orff, Zoltan Kodály e Shinichi Suzuki, que se destacaram no ensino coletivo de instrumentos” (Hikiji, 2006).

No Brasil, o ensino coletivo de música ocorre por meio de diversas iniciativas que buscam reunir grupos musicais e implementar suas metodologias. Por volta de 1930, encontram-se registros de atividades que priorizavam as diversidades culturais associadas a grupos de música vocal, bandas e atividades realizadas em conservatórios de música, todos em diferentes níveis técnicos. Nesse contexto, o precursor foi o professor José Coelho de Almeida, que “desenvolveu um projeto de iniciação e aprendizado musical coletivo com instrumentos de corda” (Castro, 2013, p. 17).

Há também estudos que visam observar e enumerar diversas experiências de ensino coletivo de outros instrumentos, como o piano, que realizam projetos em instituições de ensino musical. Com base em Hikiji (2006, p. 130), essa prática coletiva apresenta vantagens, como “o aprendizado em grupo, o estímulo ao desenvolvimento do aluno e a diminuição no tempo de aprendizagem da técnica básica do instrumento”.

Na cidade de São Paulo, em agosto de 1980, iniciou-se o primeiro curso direcionado à educação musical sob a orientação do professor Hans-Joachim Koellreutter. É importante ressaltar um aspecto relevante de sua pedagogia, vivenciado por muitos professores da Faculdade de Artes Alcântara Machado (FAAM), que permite refletir sobre tópicos pertinentes ao ensino coletivo de música no Brasil. De acordo com Brito (2011), esses encontros tinham como objetivo aprimorar as práticas dos professores de música do período, buscando aperfeiçoar suas didáticas e abordagens de ensino, além de temas como a escuta dos estudantes, treinamento auditivo, estética e análise

musical, e atualização de terminologia musical, entre outros subtemas. Esses estudos estavam voltados à disseminação da metodologia do professor Koellreutter, que promovia discussões, trocas de ideias e a importância da improvisação entre os participantes.

Podemos afirmar que, apesar de existirem algumas iniciativas de projetos musicais, as escolas básicas, tanto municipais quanto estaduais, além das universidades, não se limitam a atualizar o ensino e suas abordagens. Embora não sejamos pioneiros nessa prática, seus pressupostos são atualmente desenvolvidos de forma intuitiva, inclusive no Maranhão, onde é utilizada por muitos educadores.

2.2 Ensino coletivo de violino

O ensino coletivo de violino é uma prática que tem sido amplamente estudada e desenvolvida por diversos educadores, sempre seguindo métodos afins, como os de Rolland, Suzuki e Risi. Todos esses métodos compartilham características comuns, focando no equilíbrio corporal, no posicionamento do violino e no desenvolvimento da musicalidade, técnica e sensibilidade dos estudantes. “A busca do método aliava-se a estratégias variadas capazes de adequar, de maneira ordenada e disciplinada, a distribuição ritmada e compassada do tempo e dos horários” (Boto, 2012, p. 57).

No entanto, cada método possui suas particularidades. O Método Suzuki, por exemplo, é inspirado na forma como as crianças aprendem a língua materna, por meio da imitação e da repetição. O Método de Rolland enfatiza a importância do movimento corporal e da expressão musical. O Método de Risi, por sua vez, objetiva desenvolver a coordenação motora e a percepção auditiva dos estudantes. Assim, encontrar uma metodologia que se adeque às diferentes realidades gera novas soluções na aprendizagem (Sousa, 2022). A escolha do repertório musical também é um fator importante na aprendizagem do instrumento, pois permite que os estudantes se identifiquem com as músicas e se sintam mais engajados no processo.

É essencial ressaltar o equilíbrio entre os exercícios e a escolha do método. Dessa forma, o aluno compreende mais rapidamente a importância dos exercícios técnicos e sua aplicação prática nas músicas. Um método eficiente deve apoiar-se tanto na parte técnica quanto na sua aplicação, que, neste caso, é feita por meio das melodias ou canções (Ying, 2007, p. 171).

Conforme Ying, podemos afirmar que ter um direcionamento no aprendizado, como a escolha de métodos e exercícios técnicos, resulta em maior eficiência. Nesse contexto, é evidente que a prática do ensino coletivo de violino pode ser uma forma eficaz de inclusão social, permitindo que pessoas de diferentes origens culturais tenham acesso à educação musical. Além disso, os envolvidos podem se tornar protagonistas em sua busca pelo saber e assumir o controle de seu

processo de descobertas (Souza, 2018).

Nesse ritmo, é apenas uma questão de tempo até que os estudantes se envolvam física, mental e emocionalmente no labor musical. Assim, o ensino coletivo de violino pode trazer diversos benefícios em relação ao ensino individual, tais como a socialização, a motivação no estudo das práticas individuais e coletivas, além do desenvolvimento da percepção musical, entre outros.

3 OS CAMINHOS DO MÉTODO SUZUKI

O Método Suzuki baseia-se na ideia de que a capacidade musical pode ser desenvolvida em qualquer criança, desde que seja exposta a um ambiente musical adequado desde tenra idade. Este método foi inspirado na forma como as crianças aprendem sua língua materna, por meio da imitação e repetição, com o objetivo de desenvolver a musicalidade, técnica e sensibilidade dos estudantes, além de promover a inclusão social e a autoestima. Para Fonterrada (2005, p. 156), “o método Suzuki pressupõe que as pessoas são produto de seu meio”. O autor ressalta em seu livro *Educação é Amor* que talento não é um acaso do nascimento.

Na sociedade atual, muitas pessoas, convencidas de que nasceram sem talento, nada fazem para transformar sua realidade e se conformam com o que consideram seu destino. Em consequência, atravessam a vida sem vivê-la integralmente, sem conhecer suas verdadeiras alegrias. Esta é a maior tragédia dos seres humanos (Suzuki, 1994, p. 9).

Nesse sentido, o talento é um exercício contínuo que pode ser explorado e desenvolvido. Portanto, fica claro que a disciplina é um fator que compõe o talento, a partir da consistência. O mais preocupante, contudo, é constatar que em nossa sociedade ainda há pessoas que entendem que o talento é inato, quando, na verdade, a aptidão é adquirida por meio de hábitos. O autor deixa claro que tais pensamentos não são suficientes para mudar destinos, limitando-os a uma vida mediana.

No contexto do Método Suzuki, parte-se do pressuposto de que a família precisa estar envolvida no aprendizado, assumindo responsabilidade. Assim, o talento e o meio são partes integrativas na construção do aprendizado. Conforme afirma Fonterrada (2005, p. 153),

[...] todo ser humano tem, potencialmente, o mesmo talento para falar e fazer música. Mas para que esse potencial se desenvolva, é preciso que a criança seja exposta a um meio favorável desde muito cedo. A música tem que ser parte importante desse meio e os agentes da musicalização [...].

Embora os trabalhos dos autores citados tenham uma diferença de 11 anos em suas publicações, percebemos ideias em comum. Caso contrário, haveria discordância na busca pela aprendizagem musical. Como mencionado anteriormente, não se trata apenas do potencial, mas de

inserir essas crianças no meio musical, o que, lamentavelmente, não é a realidade encontrada hoje (Fonterrada, 2005).

Ademais, a cultura de um país influencia diretamente a absorção desse aprendizado musical, tornando necessário que os pais compreendam a importância dessa inclusão desde cedo. Podemos afirmar que o processo de musicalização de bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com a variedade de sons do cotidiano, incluindo a presença da música (Brito, 2003, p. 35).

A inserção da musicalização ocorre muito cedo nas crianças, mesmo de forma inconsciente no ambiente familiar. Nesse contexto, o desenvolvimento musical surge de maneira natural e espontânea. O mais preocupante, porém, é que as realidades cultural e social podem dificultar esse desenvolvimento, influenciando, por exemplo, a futura formação profissional. “Todo ser nasce com tendências naturais para aprender. Para viver, uma criança recém-nascida se adapta ao ambiente que a cerca e adquire, assim, diversas qualidades” (Suzuki, 1994, p. 9).

Vale ressaltar que a educação musical compartilhada pode ser uma forma significativa de desenvolver o talento musical, pois permite a troca de experiências e o aprendizado em grupo. Portanto, é fundamental encontrar profissionais habilitados para ensinar violino segundo o Método Suzuki, aliados a um sentimento de paixão pelo que fazem. Essa tarefa, no entanto, precisa ser incentivada no meio acadêmico.

Suzuki enfatiza a importância de estimular a música o mais cedo possível, pois o desenvolvimento da musicalização terá reflexos positivos na vida das crianças. É preciso ressaltar que a família deve entender a necessidade desse estímulo e, infelizmente, a cultura em que se encontram também faz diferença, uma vez que determinados gêneros musicais são acessíveis apenas a uma pequena parcela da sociedade privilegiada. Portanto, o Método Suzuki desempenha um papel de ponte social, trazendo a música para mais perto de um público menos favorecido.

4 O PROJETO PECCF

O Projeto “Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas” (PECCF) foi criado pela Prof.^a Me. Mônica Luchesi em 2016, com o objetivo de possibilitar a crianças e adolescentes entre 7 e 12 anos de idade o envolvimento direto com o fazer musical mediado pelo estudo do violino. A valorização do projeto pela comunidade acadêmica se deve ao fato de abordar uma questão crítica para a nossa realidade, uma vez que está diretamente relacionada à pretensão dos estudantes de aprender e de se inserirem no meio musical, assim como à sua atenção ao sucesso no aprendizado.

O projeto desempenha um papel estratégico nesse processo, pois busca inserir e posicionar estudantes e pais no contexto músico-social, mudando, dessa forma, suas realidades e influenciando a mudança de muitos outros. É importante lembrar que a criação do PECCF oferece alento e esperança à comunidade que ansiava por uma oportunidade de aprender e ter contato com o universo da música erudita e o fazer musical. A UFMA, como uma instituição reconhecida e referência no contexto educacional, exerce um papel fundamental para a comunidade, não apenas acadêmico, mas também social, cabendo à sociedade ludovicense abraçar e fortalecer a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

De forma geral, o PECCF busca atender a uma necessidade há muito observada por professores, músicos, pais e amantes da arte. A música é o ponto de partida para a inserção dos estudantes em uma metodologia de ensino coletivo de cordas. O ensino coletivo, no âmbito do curso, baseia-se em grande parte na metodologia Suzuki, apresentando resultados que vão além da simples satisfação com o aprendizado de técnicas básicas. Nesse sentido, a experiência de estar e fazer música em grupo fortalece os laços de amizade entre pais e estudantes, incentivando-os a colaborarem nas tarefas previamente estabelecidas, tornando-se capazes de interferir positivamente.

Diante do contexto musical ludovicense, um fator que permanece em evidência é a carência de projetos de música coletiva, especialmente na música erudita, que possam ser mantidos de forma a oferecer perspectivas de formação aos futuros músicos. Para muitas crianças, adolescentes, jovens e adultos, o projeto representa uma etapa rumo a escolas técnicas e cursos superiores de música. Ele visa inseri-los no ambiente de aprendizagem musical, proporcionando-lhes a oportunidade de refletirem e decidirem se serão amadores ou se seguirão para uma próxima etapa de profissionalização. No contexto musical atual de São Luís, o projeto se apresenta como a principal alternativa para o estudo de instrumentos de cordas friccionadas, tendo recebido boas avaliações da comunidade.

Um dos passos a serem alcançados para cumprir o objetivo geral é estudar a metodologia de ensino coletivo para instrumentos de cordas friccionadas, conforme aplicada à prática do violino no projeto de extensão da UFMA. Em seguida, serão seguidas algumas etapas importantes dos objetivos específicos: primeiro, observar o desenvolvimento da técnica de arco; segundo, avaliar a eficácia dos métodos de ensino coletivo; e terceiro, explicar a prática instrumental de violino e sua aplicação no ensino coletivo.

A motivação para o aprofundamento da pesquisa relaciona-se à compreensão de como incluir o estudante no ambiente universitário. A partir dessa perspectiva, desenvolvemos no Projeto de Extensão de Cordas Friccionadas da UFMA uma ferramenta de aproximação e integração com a metodologia Suzuki, utilizando o aprendizado do violino para crianças e adolescentes, além de promover a aproximação com a música fundamentada na observação, na prática e na percepção

sensorial. Assim, amplia-se o horizonte tanto de quem aprende quanto de quem ensina, buscando-se aprimorar a técnica de aprendizado com a simulação da construção do instrumento e a memorização das melodias e ritmos, que já são desafios em si.

O ensino coletivo de instrumento musical é atualmente visto como uma importante forma de democratização da educação musical, pois sua abordagem permite que um maior número de estudantes aprenda um instrumento simultaneamente, oferecendo também um maior acesso da comunidade ao processo de formação musical (Brito, 2010). Por isso, a pesquisa procura avaliar tanto a aplicação quanto os resultados do Método Suzuki.

Esta pesquisa refere-se a uma parte da análise realizada no estudo comparativo do ensino coletivo com o aprendizado de violino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizará como procedimento a coleta de dados e realizará análises com base em pressupostos teóricos, como os de Tourinho (2004). O estudo consiste em conhecer a percepção dos estudantes e como se relacionam com o ensino coletivo de cordas friccionadas. A atenção recai sobre o Método Suzuki, cuja relação visa relatar as vivências do ensino. Serão utilizados tanto dados primários quanto secundários, e a coleta ocorrerá por meio de contato direto no local e também através de literatura.

5 ATIVIDADES VIVENCIADAS NO PROJETO PECCF

O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas possibilita uma aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, democratizando o acesso do cidadão à formação musical e destacando sua importância no trabalho colaborativo e participativo de estudantes, pais e professores. Bueno (2021) afirma que, para que o ensino coletivo obtenha êxito, é necessária uma boa estruturação e organização, as quais proporcionarão uma série de vantagens, como uma melhor relação entre os envolvidos. A interação mútua de ensinar e aprender é essencial no processo pedagógico, assim como o apoio trocado entre todos.

As atividades do Projeto PECCF da UFMA foram realizadas com crianças e adolescentes moradores da comunidade ludovicense, em um prédio localizado no Centro da cidade de São Luís. Os membros que compunham o projeto eram graduandos do curso de Licenciatura em Música da UFMA, sob a coordenação da Prof.^a Me. Mônica Luchesi.

As aulas iniciaram em novembro de 2016 e encerraram suas atividades em março de 2020, com o início da pandemia de Corona Virus Disease 2019 (COVID-19). As aulas eram realizadas nas dependências do Casarão Azul (Departamento de Assuntos Culturais da UFMA), situado no bairro Reviver. Este departamento tem por objetivo realizar atividades de artes visuais, teatro, fotografia e música.

Estabelecemos contato preliminar com os responsáveis pelos participantes por meio de

editais, *site* oficial da UFMA, redes sociais e *e-mail*. Aqueles que foram aprovados foram direcionados a participar de uma reunião com a coordenadora do projeto, que fornecia orientações sobre seu funcionamento.

A proposta inicial do projeto estabelecia que ele seria desenvolvido na própria comunidade. Os grupos eram compostos por aproximadamente 34 crianças e adolescentes, na faixa etária entre 6 e 14 anos, sendo 29 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Nos contatos iniciais com as crianças e adolescentes, observamos que se encontravam semanalmente no local mencionado. Nesta primeira etapa, houve uma mediação para a construção de violinos de papelão, proposta aos pais e estudantes, que trouxeram seus materiais para a confecção. Esta fase do processo perdurou por duas semanas, concomitantemente ao aprendizado e assimilação das técnicas de postura, coordenação dos dedos, identificação dos nomes das cordas (diferenciadas pelo encordoamento) e aprendizado de músicas étnicas brasileiras.

Para os estudantes, essa experiência foi significativa e extremamente importante, pois lhes possibilitou obter um panorama sobre a forma de estudar: segurar o instrumento, ouvir e preparar o corpo para agir nos movimentos propostos. Além da integralidade entre os participantes, observamos que o ensino coletivo minimiza as barreiras da timidez, conscientizando sobre o momento adequado de agir, cantar e fazer silêncio. O envolvimento e a socialização entre pais e estudantes são estratégias de troca mútua de experiências no aprendizado.

No segundo momento do projeto, a experiência dos estudantes transcorreu com a entrega dos instrumentos reais, ocorrida em uma pequena cerimônia simbólica de posse dos instrumentos, com o intuito de tornar seu aprendizado significativo. A apropriação dos violinos e o reconhecimento de sua sonoridade nessa etapa consistem em solidificar os cuidados que antes foram repassados com os instrumentos construídos de papelão. Os recursos didáticos adotados em cada etapa foram selecionados segundo os critérios do Método Suzuki. Foram utilizadas várias dinâmicas grupais, com a inclusão do piano, canto e movimentos corporais, entre outros. Realizou-se uma sessão semanal, com presença média de dez crianças em cada uma, com duração de uma hora.

Dentro desse processo de ensino, foram selecionadas as músicas e a forma de uso do instrumento para desenvolver a consciência corporal e melódica. A música intitulada “Música de Postura” é utilizada para demonstrar os oito passos necessários para segurar e manter o alinhamento do violino, garantindo que o instrumento fique seguro e que o estudante possa se desenvolver sem riscos de desconfortos físicos. Esta é a primeira música tocada ao pegar o violino de madeira, ajudando o estudante a visualizar o processo desde o posicionamento do violino em modo de descanso até sua colocação em posição de tocar.

Em seguida, damos continuidade ao processo de produção de som sem o arco.

Trabalhamos uma música ainda focando na boa postura ao segurar o violino, mas também iniciamos o processo de inclusão da mão direita, utilizando a técnica do pizzicato. Essa técnica consiste em produzir som puxando a corda com o dedo indicador. Utilizamos a música chamada “Música Mais Difícil do Mundo”, que exige que o estudante se mantenha superconcentrado para tocar apenas uma corda no momento certo, enquanto o professor toca a melodia, e todos aguardam o momento exato para realizarem o pizzicato.

É importante frisar que, no repertório Suzuki, trabalhávamos músicas do cancionário tradicional brasileiro, como: “Cai Cai Balão”, “Borboletinha”, “Parabéns para Você” e “Bem-te-vi”, além de músicas do repertório Suzuki, como: “Brilha Brilha Estrelinha”, “Remando Suavemente”, “Canção do Vento”, “Allegro”, “Moto Perpetuo”, “Andantino” e “Minuetos”.

Vale ressaltar que a técnica exigida nessa primeira parte do repertório inclui uma fundamentação sólida na postura e no canto das melodias. À medida que o estudante vai se desenvolvendo nas técnicas de produção de som, que envolvem controle do arco, mudança de corda e colocação correta dos dedos da mão esquerda, as variações rítmicas e melódicas se tornam mais desafiadoras. A música erudita escolhida para a apresentação final do grupo maior era chamada “Bolo de Limão”. Essa música era trabalhada durante o semestre e representava a coroação do projeto, reunindo todos os participantes.

O encerramento das atividades realizadas com os grupos de crianças e adolescentes se dava com a apresentação de um recital ao final de cada semestre. Esse recital era planejado para que todos pudessem participar, começando pelas músicas mais difíceis (com a minoria dos estudantes mais avançados) e encerrando com as músicas mais fáceis (com todos os envolvidos).

Esse contato direto com todos os participantes do projeto levou os professores a confrontarem a insegurança e a ansiedade vividas pelos estudantes iniciantes no campo musical, não apenas no que se refere ao desenvolvimento de procedimentos técnicos, mas também na dificuldade de se abordar a criança e sua família. O intuito do projeto, em essência, não se limita ao ensino técnico do instrumento, mas visa proporcionar aos estudantes e seus pais uma atmosfera musical que favoreça o crescimento pessoal e profissional por meio da música.

É importante destacar que o projeto veio para somar à realidade cultural da comunidade ludovicense, sem a pretensão de substituir ou anular outras expressões artísticas ou culturais. Nesse contexto, o ensino de cordas friccionadas representa uma realidade nova e, para muitos, de difícil acessibilidade. Sendo assim, por se tratar de um instrumento com custo relativamente elevado, ainda está fora da realidade de muitas famílias ludovicenses.

Enfrentamos dificuldades em estabelecer uma rotina de estudos disciplinada, além da falta de motivação e apoio familiar, considerando que o estudo do violino requer horas diárias de prática intensa e bem planejada. Encontrar motivação para continuar estudando é desafiador, pois poucas

pessoas conseguem se dedicar ao estudo sem se preocupar em realizar outras atividades paralelas e sem contar com o apoio integral da família.

Vale lembrar que ter um professor bem capacitado é um benefício que poucos estudantes têm. Diante dessa realidade, o intuito do projeto Cordas Friccionadas é oferecer uma possibilidade de mudança para essa contrastante situação vivenciada por vários estudantes e amantes da música erudita.

6 BREVES REFLEXÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma reflexão sobre a importância do ensino coletivo de instrumentos de cordas na cidade de São Luís (MA). Neste sentido, ao responder à questão inicial — “Como ocorreu a prática do violino no contexto do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas, realizado no Projeto PECCF do Licenciatura em Música da UFMA?” — observamos que a experiência foi enriquecedora tanto para o público ativo no processo (estudantes e professores) quanto para os familiares e demais envolvidos, que, indiretamente, acompanhavam o crescimento de seus filhos.

O público demonstrou envolvimento no processo de musicalização, tanto em nível pessoal quanto coletivo, com uma preocupação constante em colaborar mutuamente nas dificuldades e celebrar as conquistas. Trabalhando efetivamente como uma unidade, todos colaboraram para o bem-estar e o crescimento coletivo. Tal nível de envolvimento não seria possível sem a visão e atenção dos responsáveis pelo projeto, que lidaram habilmente com todos os detalhes, seguindo os caminhos metodológicos do Método Suzuki.

Em geral, os professores mostraram interesse em trabalhar os temas propostos em sala de aula e buscaram meios para se manterem atualizados, mesmo enfrentando algumas dificuldades, como controlar a euforia da turma e estimular o interesse dos estudantes com os recursos oferecidos pela instituição. O Projeto PECCF ofereceu infraestrutura e recursos didáticos básicos durante toda a sua duração: salas de aula climatizadas e iluminadas, tanto individuais quanto coletivas; espaços para guardar materiais e instrumentos; além de cadeiras, mesas, lousas, bebedouros e banheiros. Se houvesse mais apoio e recursos, certamente haveria uma estrutura mais robusta para atender às famílias e contratar mais professores, abrangendo, assim, um público maior.

O Projeto PECCF conseguiu criar um ambiente em que os estudantes puderam absorver ideias musicais coletivas, esclarecer dúvidas e contribuir mutuamente. Isso também possibilitou reforçar o conteúdo transmitido pelos professores em sala de aula. Ao final de cada aula, os estudantes podiam tirar dúvidas e solidificar os conceitos trabalhados. As aulas permitiram a todos entender e memorizar melhor as músicas e seus respectivos conteúdos, apresentando, de forma progressiva, uma linguagem acessível e próxima da vivência musical dos envolvidos. O uso de violinos de papelão, um material de baixo custo e facilmente acessível, permitiu aos estudantes exercerem a criatividade ao explorar

as fases do processo musical, conhecendo todas as etapas envolvidas na aquisição do violino de madeira. Essa abordagem fortaleceu tanto a fase inicial quanto as fases presentes e futuras do aprendizado.

Os Recitais Musicais de encerramento proporcionaram aos estudantes um ambiente enriquecedor e motivador que, além de divertido, passou a ser visto como um promotor de aprendizagem. Esses eventos permitiram que os estudantes compreendessem melhor alguns conceitos que antes não haviam sido assimilados em sala de aula, como a administração do nervosismo e o enfrentamento do medo e da insegurança.

7 CONSIDERACOES FINAIS

Neste artigo científico pesquisamos a cerca da metodologia do ensino coletivo de cordas friccionadas, e sinalizamos os caminhos da Metodologia Suzuki. Em seguida, apresentar o Projeto PECCF e registramos as atividades por nos vivenciadas no referido Projeto, com foco na prática do violino. Diante da questao-problema, podemos sinalizar que, variadas atividades teoricas e praticas musicais ocorrecam, mediante o suporte dos professores e familiares envolvidos.

Dada a importância do tema, é necessário desenvolver projetos que visem à formação continuada dos professores, desencadeando caminhos para a formação de competências gerais e específicas, além de habilidades nos estudantes. Isso garantirá um ensino de maior qualidade, atendendo às diferentes necessidades dos alunos e promovendo uma prática pedagógica diferenciada. Nesse sentido, o Projeto PECCF deve ser cada vez mais abrangente na universidade, como uma atividade de extensão, permitindo que professores e estagiários mediadores do processo de ensino/aprendizagem adotem abordagens mais enriquecedoras. Isso motivará os estudantes a desenvolverem uma maior vontade de aprender, contribuindo para que a aprendizagem seja mais significativa.

Em conclusão, o Projeto PECCF representa um modelo de ensino que não apenas promove a musicalização, mas também fortalece laços comunitários e familiares, contribuindo para a formação integral dos estudantes. O envolvimento ativo de todos os participantes é fundamental para a construção de um ambiente educacional que valoriza a colaboração e o crescimento mútuo, refletindo a importância do ensino coletivo na formação de músicos e cidadãos conscientes. Esperamos que dentro em breve o Projeto PECCF retorne as suas atividades, e que possa colaborar, ainda mais, com um numero significativo de estudantes de variadas faixas etarias.

REFERÊNCIAS

BOTO, Carlota. *A escola primária como rito de passagem: ler, escrever, contar e se comportar*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

BUENO, Davi Corrêa; LOPES, Betânia Jacob Stange. *Ensino coletivo de guia para implementação de cordas friccionadas*. Engenheiro Coelho: Unaspess, 2021.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. *Ferramentas com brinquedos: a caixa da música*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, p. 89-93, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.

CASTRO, Rubens da Silva. *Musicalização através do ensino coletivo de instrumento musical: um relato de experiência de ensino coletivo de violão no Núcleo de Música do SESI*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de pesquisa: planejamento e gestão para o desenvolvimento rural da SEAD/UFRGS*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. 2, 2009.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical*. São Paulo: EDUSP, 2006.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 3, p. 86-107, 2010.

OLIVEIRA, Enaldo Antônio James de. *O ensino coletivo dos instrumentos de corda: reflexão e prática*. 1998. 202 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUSA, Aurélio Nogueira de. *Ansiedade na preparação da performance no ensino de instrumentos de banda*. Curitiba: Editora CRV, 2022.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. *Especialização em educação musical: reflexões e pesquisas*. Jundiaí: Paco, 2018.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor*. 2. ed. Rio Grande do Sul: Pallotti, 1994.

TOURINHO, Cristina. *Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumento na escola*. Universidade Federal de Goiás. In: I ENECIM - Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, Goiás. Anais..., p. 37-44, 2004.

YING, Liu Man. *O ensino coletivo direcionado no violino*. 2007. Tese de Doutorado. Universidade

de São Paulo.